

Uso de plantas medicinais no tratamento de Osteoartrite: uma revisão

Autores: Gustavo Pereira Calado, Fernanda Sampaio Brigido do Nascimento, Ariana Julia Silva dos Santos de Oliveira

Instituição: Universidade de Brasília - Novo Iguazu - RJ - Brasil; Universidade de Brasília - São Luis - MA - Brasil; Universidade de Brasília - Taguatinga - DF - Brasil

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma condição degenerativa debilitante que afeta as articulações e envolve inflamação, levando à degradação da cartilagem e ao comprometimento articular. Essa doença pode causar dor, desconforto e diminuição gradual da função articular. De acordo com a National Health and Nutrition Examination Survey, aproximadamente 37% das pessoas com mais de 60 anos têm osteoartrite no joelho nos EUA. No Brasil, a OA afeta 80% da população acima de 60 anos, sendo mais comum entre aqueles com idades entre 70 e 79 anos, e cerca de 33,7% apresentam OA no joelho. Devido à sua prevalência entre idosos, várias abordagens terapêuticas surgiram para tratar a OA. Geralmente, o tratamento envolve medicamentos anti-inflamatórios e analgésicos. Também são usados inibidores específicos da COX-2 ou anti-inflamatórios não hormonais (AINHs) não seletivos. No entanto, esses medicamentos podem ter efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Portanto, o uso de fitoterápicos se tornou uma alternativa para aliviar a dor em pacientes com OA, visando reduzir a dependência de medicamentos. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre a ação de medicamentos fitoterápicos mais utilizados para tratamento de OA e identificar comprovações científicas no período posterior à criação da renisus. **Material e Método:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre 2010 a 2017 nas bases de dados do Google Acadêmico e PubMed. A pesquisa teve como foco os fitoterápicos com propriedades antiartríticas, analgésicas ou anti-inflamatórias, destinados ao tratamento da osteoartrite (OA) em seres humanos e animais. Foram selecionados os fitoterápicos mais mencionados, incluídos na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS). **Resultados:** Foram analisados artigos que destacaram os seguintes diferentes contextos clínicos. fitoterápicos como os mais empregados para tratar sinais e sintomas relacionados à OA: Curcuma longa: A curcumina exibiu propriedades antiinflamatórias e analgésicas tanto em estudos com animais quanto em ensaios clínicos, com potencial de alívio da dor. A substância está associada à redução de diversos sinais inflamatórios. Boswellia serrata: Contém ácidos boswellicos, que se mostraram potentes inibidores da enzima 5-lipoxigenase. Harpagophytum procumbens: O harpagosídeo presente nessa planta, atua inibindo precursores inflamatórios, como a ciclooxigenase 2 (COX-2). Esse composto exerce um efeito anti-inflamatório em condições patológicas associadas à osteoartrite. Uncaria tomentosa: Contém mitrafilines e isomitrafilines, bioativos que demonstraram propriedades anti-inflamatórias, inibindo a liberação de citocinas por células imunes ativadas. Salix alba: Padronizado pelo seu conteúdo de salicina, esse fitoterápico tem sido amplamente usado para tratar condições ligadas à dor, inflamação e febre. Evidências indicam reduções significativas na dor articular. Chenopodium ambrosioides: Contendo ascaridol, um composto com possíveis efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, essa planta também exibe propriedades cicatrizantes em feridas. **Discussão e Conclusões:** Esses fitoterápicos mostraram potencial para reduzir a dor e melhorar a função física em pacientes com osteoartrite (OA). No entanto, são necessárias mais pesquisas para avaliar sua eficácia, dosagens adequadas e possíveis efeitos colaterais. Os fitoterápicos podem ser considerados como opções terapêuticas complementares ou alternativas aos medicamentos convencionais para o tratamento da osteoartrite, mas seu uso deve ser avaliado individualmente e sob orientação médica.

Palavras-Chave: Osteoartrite; Medicamentos Fitoterápicos; Artrite; Plantas Medicinais.

Referências Bibliográficas:

1. Akhtar N, Haqqi TM. Nutracêuticos atuais no manejo da osteoartrite: uma revisão. Ther Adv Musculoskelet Dis. 2012.
2. Belcaro G. et al. Registro de avaliação de produtos de Meriva®, um complexo curcumina-fosfatidilcolina, para o tratamento complementar da osteoartrite. Panminerva Med. 2010.
3. Brasil. Governo do Brasil. Osteoartrose [Homepage da internet] 2012. [Acesso em 10 de Junho de 2017]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/osteoartrose>
3. Chrubasik S. et al. Comparação das medidas de resultado durante o tratamento com o dólefro de extracto Harpagophytum patenteado em pacientes com dor na parte inferior das costas, joelho ou quadril. Phytomedicina. 2002.
4. Faria FR. Efeito da suplementação crônica de Curcuma longa L. sobre marcadores de inflamação e dano muscular após uma meia maratona [Dissertação de Mestrado]. Goiás: Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás. 2016.
5. Grandi TSM. Tratado das plantas medicinais: Mineiras, Nativas e Cultivadas. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, p. 1076-1077, 2014.
6. Lima AL, Magalhães SA, Santos MRA. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena. Rondônia Revista Pesquisa & Criação 2011; 10: 165-179.